



DE MÃE EM MÃE PRO 2026 **PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA**

**COM CIÊNCIA, NUTRIÇÃO E CUIDADO: CONSTRUINDO UM
MATERNAR MAIS HUMANO E INTELIGENTE**

17 DE ABRIL

SALA - Ciência que conecta

07:00-08:00 (CREDENCIAMENTO)

08:00-09:00 (ABERTURA DA EXPOSIÇÃO)

09:00-11:30 (WORKSHOP PREMIUM) TEA na prática: atualização científica, condutas clínicas e abordagem interdisciplinar

Abertura: Por que o cuidado em TEA exige integração e olhar além do prato?

- a) Do diagnóstico à conduta clínica: o papel do pediatra na triagem alimentar e identificação precoce de alterações do desenvolvimento
- b) TEA e nutrição: sinais de risco, deficiências ocultas e condutas práticas
- c) Integrando sensibilidade sensorial e postura alimentar: o que está além da recusa alimentar
- d) Comunicação, transtorno motor de fala e dificuldades alimentares no TEA
- e) Atividade física e autorregulação no TEA: o papel do esporte no comportamento e nas rotinas
- f) Medicamentos para TEA, TDAH e apetite: o que a evidência nos mostra?

Painel final com discussão de casos clínicos

13:00-13:30 (NA PRÁTICA) Desenvolvimento sensório-motor global e alimentar: o que o nutricionista precisa saber para ajustar o cardápio da criança ao seu desenvolvimento

14:00-15:00 (MESA REDONDA) Dificuldade alimentar: entre o orgânico, o comportamental e o familiar

- a) Dificuldades alimentares: o que está por trás da recusa e como tratar?
- b) Discussão - 7 perguntas que não querem calar

1. Quando a seletividade é parte do desenvolvimento e quando ela se torna patológica?
2. Existe seletividade alimentar “sem prejuízo nutricional”? Ainda assim devemos intervir?
3. Como agir quando a mãe diz “ele só come vendo desenho”? É estratégia ou armadilha?
4. Qual o papel da escola e dos cuidadores na manutenção da dificuldade alimentar?
5. É possível reverter quadros graves sem uso de suplementos ou intervenções invasivas?
6. Quando e como envolver fonoaudiólogos, fonoatras, TOs e psicólogos na abordagem clínica?
7. Qual é o maior erro que os profissionais ainda cometem ao abordar uma criança com recusa alimentar?

15:30-16:30 (SIMPÓSIO) Sono, infância e nutrição: existe relação?

- a) Sono infantil e nutrição: qual a correlação?
- b) Painel clínico: melatonina, fitoterápicos e bioativos: quando o sono da criança vira caso de prescrição?

17:00-18:00 (SIMPÓSIO) – Alergia Alimentar: o que é ciência, o que é excesso e o que ainda falta entender

- a) Diagnóstico da alergia alimentar: entre o excesso de exclusões e o risco de negligência
- b) Conduta nutricional na alergia alimentar: da exclusão à reintrodução com segurança e evidência
- c) Perguntas inquietantes e ciência na mesa:
 1. Exclusão alimentar precoce em bebês: até onde é necessário e onde vira exagero?
 2. Como garantir diagnóstico clínico sólido quando pais já cortaram os alimentos por conta própria?
 3. Afinal, a alergia alimentar aumentou ou estamos apenas diagnosticando (ou presumindo) demais?
 4. Qual o papel do nutricionista na prevenção de anafilaxia e na adesão à dieta?
 5. Como equilibrar rigor técnico com escuta sensível das famílias ansiosas ou super informadas?
 6. Existe espaço para imunonutrição e microbiota como estratégias de modulação alérgica?
 7. Quando reintroduzir leite, ovo, trigo? E quem deve estar presente nesse momento?

SALA - Cuidado que transforma

9:00-11:30 (WORKSHOP PREMIUM) Obesidade infantil e do adolescente: ciência prática, sem culpa e com resultado

13:00-13:30 (NA PRÁTICA) Suplementação nas fases da infância: gestação, primeiros 1000 dias, fase escolar e adolescência

14:00-15:00 (TALK SHOW CIENTÍFICO) Terapia nutricional pediátrica: oral, enteral ou parenteral — e agora?

- a) Abertura: você iniciaria dieta enteral em uma criança que ainda está comendo — só que mal?
- b) 7 perguntas inquietantes com respostas científicas
 - 1. Quando o suplemento oral é suficiente — e quando ele apenas adia uma decisão clínica mais efetiva?
 - 2. Toda criança seletiva precisa de suplemento?
 - 3. Quando a via oral não é mais segura ou suficiente?
 - 4. Qual fórmula escolher: padrão, especializada ou artesanal?
 - 5. Parenteral: quando usar sem medo — e quando evitar a todo custo?
 - 6. E se a criança tiver indicação técnica, mas a família recusar a via?
 - 7. Como conduzir a volta à via oral sem gerar trauma alimentar?

c) Casos e condutas

Caso 1: Lactente com cardiopatia, fórmula especializada recusada pela família, crescimento estagnado.

Caso 2: Pré-escolar com TEA e seletividade grave, suplemento oral recusado, baixo IMC e mãe resistente à dieta enteral.

15:30-16:30 (SIMPÓSIO) Gestação de risco e complicações da gestação

- a) Abertura: prevalência de gestações de risco
- b) Conduta na medicina fetal e complicações clínicas: visão do especialista em medicina fetal
- c) Conduta na nutrição em gestação de risco: visão do nutricionista
- d) Obstetrícia e protocolos práticos: visão do obstetra
- e) Debate integrado

17:00-18:00 (SIMPÓSIO) Fertilidade e saúde da mulher: atualizações em nutrição

- a) Eixo metabólico-nutricional da fertilidade: SOP, resistência insulínica e microbiota intestinal e vaginal

- b) Micronutrientes e suplementos em foco
- c) Estilo de vida e fertilidade

18 DE ABRIL

SALA - Ciência que conecta

09:00-09:30 (CONFERÊNCIA) Microbiota materno-infantil: o que a ciência de 2026 já mostra

09:30-10:00 (CONFERÊNCIA) Nutrição na adolescência feminina: saúde hormonal e prevenção a longo prazo

10:00-10:30 (CONFERÊNCIA) Menopausa precoce e saúde da mulher: nutrição como ferramenta preventiva

11:00-11:30 (CONFERÊNCIA) Transtornos alimentares na infância e adolescência: como o pediatra e o nutri podem identificar cedo

11:30-12:00 (CONFERÊNCIA) Nutrição no TEA além da seletividade: suplementação, microbiota e novas terapias nutricionais

12:00-12:30 (CONFERÊNCIA) Saúde mental materna e nutrição: conexões entre cérebro, intestino e cuidado

12:30-13:00 (CONFERÊNCIA) Nutrição sustentável para mães e crianças: do prato ao planeta

13:30-14:00 - BRINDE FINAL